

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

ACTA N.º 3/2014

-----**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, DE VINTE E TRÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E CATORZE, REALIZADA NO AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE MACEDO DE CAVALEIROS**-----

-----**PRESIDENTE – ANTÓNIO DOS SANTOS PIRES AFONSO**-----

-----**1º SECRETÁRIO – JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA**-----

-----**2º SECRETÁRIO – CLEMENTINA AUGUSTA MARÇAL GEMELGO**-----

-----Eram vinte e uma horas, quando o Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, após verificar a existência de quórum, declarou aberta a reunião, dando de imediato conhecimento dos pedidos de substituição dos Deputados Municipais: Maria Inácia Rosa, Susana Alexandra Esteves Viana, Helena Isabel Pires Seabra e Joana Rita Anes Tiágo Sarmiento que foram substituídos, pelos senhores: Ana Rita Simão Rodrigues, Carla Margarida da Costa Palhau, Joana Rita Anes Tiágo Sarmiento, que por sua vez pediu a sua substituição, tendo sido substituída pelo Sr. João Manuel Gradíssimo Rocha.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Morais, pela impossibilidade de estar presente na sessão desta Assembleia Municipal, fez-se substituir pelo Secretário da Junta, Sr. Ramiro Borges Valadar.-----

-----Verificada a lista das presenças, dela constavam 60 Deputados Municipais: António dos Santos Pires Afonso, Celina da Conceição de Sá Martins, José António da Silva Madalena, Clementina Augusta Marçal Gemelgo, Benjamim do Nascimento Pereira Rodrigues, Luís Manuel de Oliveira Pereira, Paulo Duarte da Silva Dias, Maria Adelaide Alves Gonçalves Baptista, Luís Manuel Dias Gonçalves, Luís Adelino Batista, Maria Helena Lopes Gonçalves, Manuel Luís Gomes Vaz, João Manuel Alves Borges, António Nuno Baptista Mendes de Morais, Manuel António Machado Carvalho, Alberto Manuel Pinela Salgado, Isabel Maria Vaz Mesquita da Costa, Ana Rita Simão Rodrigues, Pedro Fernando Reis Mascarenhas, Carlos Manuel Rodrigues Carneiro, Telma de Fátima Atalão Roma, Francisco José Correia, Maria Inês Falcão Bárrios, Maria José Alves de Lima, Halestino Ernesto Gomes Pimentel, Adalberto do Nascimento Fernandes, Manuel Alberto Rodrigues, Manuel Alberto Morais Brás, Carlos Alberto Camelo, João Manuel Gradíssimo Rocha, Carla Margarida da Costa Palhau, Humberto José Trovisco, Luís Carlos Teixeira Rodrigues, Armando Luís Fernandes Carrazedo, José António Génio, Eduardo João Martins Pereira, Manuel André Pires Morais, Simão Augusto Ventura Ferreirinha, Cláudia Sofia Quirino Chamusca, Isilda da Conceição Honrado, Leonardo do Nascimento Morais Vila Franca, Armindo Caseiro Cepeda, Edgar Manuel Rodrigues Fragoso, Ramiro Borges Valadar, Fernando Francisco Ventura, José Manuel Fernandes, Marco Aurélio Pinto Ferreira, Gilberto Amadeu Pires, Inácio de Jesus Roma, António Sérgio da Silva Botelho, Helena Isabel Basaloco Sapage, Rui Manuel Cosme Santos, Manuel António de Sá Mico, Maria Delfina Guiomar Sarmiento, Manuel António Pinto dos Santos, António Miguel Vinhas

Romão, Carlos Alberto Brás Cabanas Justo, David da Silva Martins, João Manuel Rodrigues Alves e Jorge Orlando Pires Asseiro.-----

-----Não compareceu **um Presidente de Junta**: o Senhor José Libório Ramalho.-----

-----**O Senhor Presidente da Assembleia Municipal** deu conhecimento de toda a correspondência recebida até esta data na Assembleia Municipal, colocando-a à disposição de quem a pretendesse consultar. -----

-----Seguidamente, informou que quem pretendesse usar da palavra, relativamente à ata da sessão ordinária do dia 29 de Abril de 2014, podê-lo-ia fazer.-----

-----Não havendo quem pretendesse usar da palavra, foi a ata posta à votação, tendo sido aprovada por maioria com 59 votos a favor e 1 abstenção.-----

-----**PONTO 1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- (Artigo 86º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 Janeiro) -----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**LUÍS MANUEL DE OLIVEIRA MIRANDA PEREIRA (CDS-PP)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Na última Assembleia Municipal cumprimentei o Senhor Presidente da Câmara pelo discurso que proferiu nas celebrações do 40.º Aniversário do 25 de Abril. Desde então, por sua iniciativa, Sr. Presidente, foi aberto caminho para que fossem integrados nos objetivos da ação do Executivo, aspetos essenciais do programa que com o apoio do CDS-PP nos fez eleger para esta Assembleia. Quero hoje, por isso, cumprimentá-lo de novo. De facto o convite que dirigiu ao Vereador do CDS-PP, Dr. Rui Costa, para integrar o Executivo só poderia ter sentido na plena assunção de que os pontos essenciais da postura política daquele, eram também essenciais para a boa governação do Município e para a defesa de todos os eleitores do nosso concelho. Tais pontos constam do acordo estabelecido entre o Sr. Presidente e o nosso Vereador, resultam da negociação havida entre ambos e foram aceites por todo o Executivo e subscritos pelos representantes nas respetivas concelhias partidárias. Assinar tal acordo após a análise que fez dos primeiros 8 meses do seu mandato, revela da sua parte, Sr. Presidente da Câmara, capacidade decisória, visão política e coragem, que lhe dão crédito, crédito que estou certo que se confirmará e aumentará no resto do mandato com o cumprimento dos termos do acordo assinado. Com tal, beneficiarão todos os munícipes e beneficiará a imagem da Instituição Camarária. Reconheço que, com o seu gesto, Sr. Presidente; e é com atos e não com palavras que se mudam as coisas, passa a ser agora possível materializar o lema “Vamos dar Vida a Macedo”, que nos guiou na campanha eleitoral em que o Dr. Rui Costa se lhe opôs, objetivo que hoje acredito ser também seu. Quero também cumprimentar o Sr. Dr. Rui Costa pela sua coerência, seriedade e dedicação ao propósito de serviço público que abraçou, com a estabilidade e maior eficácia do governo camarário, que vai ajudar a estabelecer e com o acréscimo de qualidade e rigor na governação que a sua participação implica, mas, sobretudo com a garantia que a sua intervenção pessoal nos dá de que os princípios do acordo sobredito são para cumprir, o futuro de Macedo poderá ser mais promissor e não se perderá tempo, nem se perderão sinergias, o que sem este acordo seria

inevitável. Faço votos do maior sucesso para esta nova fase da ação do Executivo que o Grupo Parlamentar que represento acompanhará com renovado interesse nesta Assembleia Municipal. Ganha particular relevo democrático na presente situação e para a prossecução do bem público a ação crítica e construtiva da oposição. Leituras conspirativas delirantes, detenções únicas da verdade política, ataques pessoais e linguagem descabida ficam com quem se identifica com tais práticas. Estou certo de que os seus autores disso irão a tirar o seu resultado pessoal e político que tais condutas costumam merecer dos eleitores.”-----

-----**PAULO DUARTE DA SILVA DIAS (PSD)** – Usou da palavra para se referir ao Azibo. Aproveitando o momento para felicitar o Executivo e todas as pessoas que trabalham nesta albufeira, pois são eles os grandes responsáveis pelo facto das duas praias terem tido recentemente um duplo reconhecimento: o primeiro reconhecimento foi efetuado pela DECO que após análise, distinguiu a Albufeira do Azibo com nota máxima em todos os critérios de avaliação. O segundo reconhecimento surge na Revista PROTESTE que avaliou mais de 30 praias nacionais e onde o Azibo é considerado um exemplo a nível nacional, atribuindo à nossa Albufeira o título de melhor praia. Salientou também, a marca do reconhecimento que a QUERCOS fez sobre o Azibo, reconhecendo a Praia da Ribeira e a Praia da Fraga da Pegada com a qualidade, ouro. Concluindo que é mais uma conquista e mais um degrau que as praias do Azibo subiram, sendo muito positivo para o concelho. A propósito, deixou também os parabéns à iniciativa privada, nomeadamente ao recém-inaugurado comboio do Azibo desejando que este, venha a ser um sucesso e um meio interessante de levar as pessoas para o Azibo e de dar a conhecer alguns aspetos que geralmente são desconhecidos.-----

-----Prosseguiu a sua intervenção referindo-se a uma questão relativa à Educação pois já Assembleia Municipal do mês de Abril, havia pedido especial atenção ao Sr. Presidente da Câmara, para a reunião do Conselho Municipal de Educação que iria reunir dali a uns dias e apesar de ter havido uma posição consensual, unânime e de força de todo o Conselho Municipal de Educação apesar de por unanimidade ter havido uma votação que contrariava a intenção da Administração e apesar de o próprio Diretor de Serviços ter manifestado alguma abertura, mesmo assim, pensa que seria bom juntar o parecer desta Assembleia Municipal à posição da Câmara e do Conselho Municipal de Educação. Nesse sentido comunicou que iria apresentar uma moção à Assembleia Municipal, que passou de imediato a ler: “ Considerando que o agrupamento de escolas de Macedo de Cavaleiros foi um dos primeiros agrupamentos a ser objeto de reordenamento, de fusão entre agrupamentos e mais tarde entre agrupamento e escola secundária, criando uma unidade de gestão única no concelho; Considerando que neste concelho a redução do número de estabelecimentos consistiu na passagem de 70 para 10; Considerando que o número atual de estabelecimentos configura uma oferta minimamente aceitável, pelas deslocações que já implica, nomeadamente às crianças da educação pré-escolar; Considerando que a rede viária do concelho que tem um traçado sinuoso e ultrapassado; Considerando as condições climatéricas que se verificam ao longo de 9 meses de inverno coincidentes com o ano letivo; Considerando o risco de abandono da educação pré-escolar por não ser exequível para os pais verem os seus educandos de tão tenra idade

deslocarem-se diariamente em trajetos com mais de 40 quilómetros; Considerando a incapacidade de se dar um real e apropriado acompanhamento das crianças por escassez de assistentes operacionais; Considerando que o serviço público de educação é particularmente importante no seio de uma comunidade depauperada, desempregada e residente numa região deprimida do ponto de vista do desenvolvimento económico e social; Considerando o risco aumentado de desertificação populacional que tal medida representa para a região; Considerando o esforço já referido, não ter sido acompanhado noutros municípios, até vizinhos; Considerando que não foram ouvidos nem o conselho geral, nem a direção do agrupamento. Vem o Grupo Parlamentar do PPD/PSD, da Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, solicitar a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, Dr. Pedro Passos Coelho o não encerramento de mais nenhuma escola nem jardim-de-infância neste concelho, sem que haja uma verdadeira auscultação e verificação das condições de funcionamento destas estruturas. Solicita-se que seja dado conhecimento a: - Sua Excelência o Sr. Presidente da República, Prof. Dr. Cavaco Silva; - Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação, Dr. Nuno Crato e a Sua Excelência o Sr. Diretor Geral dos Estabelecimentos Escolares, Dr. José Alberto Moreira Duarte.”-----

-----**DELIBERAÇÃO: Devidamente apreciada a moção, a mesma foi aprovada por unanimidade pelos 60 membros eleitos presentes.**-----

-----**CELINA DA CONCEIÇÃO DE SÁ MARTINS (PS)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Hoje venho apresentar duas moções. A primeira é um voto de louvor, que passo a ler: “VOTO DE LOUVOR E MINUTO DE SILÊNCIO-----

-----Em consequência da trágica morte do Eng.º Fernando Aires Ferreira, ex-Presidente do Município de Torre de Moncorvo, e por todo o trabalho em benefício da nossa região, do qual salientamos a luta travada pela Barragem do Sabor e pela manutenção do helicóptero do INEM em Macedo de Cavaleiros, duas lutas pelas quais se bateu e foi seu primeiro subscritor, bem como pelo respeito e memória que nos merece enquanto cidadão e político, vem o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propor um voto de louvor acompanhado de um minuto de silêncio em sua memória.”-----

-----**DELIBERAÇÃO: Apreciada a moção, foi a mesma aprovada por unanimidade dos 60 membros eleitos presentes, tendo-se cumprido também o minuto de silêncio conforme proposto.**-----

-----**MOÇÃO**-----

-----“No seguimento do anúncio da introdução de portagens na A4, feito em Bragança pelo Sr. Primeiro-ministro e tendo em conta que: - Os transmontanos não têm qualquer alternativa à A4, uma vez que o antigo IP4 foi destruído na sua quase totalidade e a Nacional 15, para além de estar descontinuada em muitos locais, não oferece as condições mínimas para ser considerada uma alternativa; - O rendimento per capita na região de Trás-os-Montes é inferior à média nacional e o pagamento destas portagens vem trazer mais constrangimentos à já difícil gestão dos recursos financeiros da nossa população; - O desenvolvimento do interior do País e neste caso de Trás-os-Montes deve ser encarado como um fator de desenvolvimento do

próprio país e isso só será possível havendo a coragem de ter uma atitude de discriminação positiva que atenuie as contingências naturais de uma situação de interioridade; - A coesão territorial e a consequente coesão social só serão possíveis com um planeamento e ordenamento de território que tenha a consciência de que o território nacional é heterogéneo nas suas condições físicas e sociais; - A região de Trás-os-Montes necessita de travar a perda de população que tem vindo a registar nas últimas décadas através da captação de investimento e fixação de unidades industriais que criem postos de trabalho; A introdução destas portagens vem originar um aumento de preço de todos os bens a transacionar nesta região; - Todos os investimentos no turismo promovidos pelo estado, pelas Autarquias ou por particulares vão ver a sua rentabilidade afetada uma vez que as portagens serão um forte entrave à deslocação de turistas; - O desmantelamento sistemático do Sistema Nacional de Saúde vem obrigar a população a deslocações constantes a Bragança e/ou Vila Real, com os custos inerentes, e as portagens constituem um forte agravamento desses custos. Vem o Partido Socialista manifestar o seu descontentamento e propor que esta Assembleia Municipal aprove uma moção no sentido de exigir a não cobrança de portagens da Autoestrada Transmontana – A4, entre Vila Real e Bragança.”-----

-----**LUÍS MANUEL DIAS GONÇALVES (PSD)** – Começou a sua intervenção felicitando o Sr. Vereador, Dr. Rui Costa, pela decisão certa que este tomou. Decisão que ajuda a criar condições, para que em conjunto com a restante equipa da Vereação se prossiga um trabalho de excelência no desenvolvimento do nosso concelho. Disse ainda ao Sr. Vereador, Dr. Rui Costa, que poderá contar com todo o apoio da bancada do PPD/PSD. Felicitou também e calorosamente o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Duarte Moreno. Na campanha eleitoral que ocorreu no passado mês de Setembro de 2013 teve várias vezes a oportunidade de lhe dizer que considerava que era a pessoa melhor colocada para ficar à frente da gestão do Município, de tal modo que dizia: “ Duarte Moreno é a pessoa que carrega consigo a experiência e saber necessários e indispensáveis a exercer uma gestão de proximidade com as pessoas de forma a resolver as suas necessidades e ir de encontro aos seus anseios”.-----

-----Prosseguiu, dizendo que não foi o único a ter esta opinião, foram também a maioria dos macedenses que lhe deram uma grande vitória nas eleições autárquicas passadas, quando já outros cantavam vitória mesmo antes dos macedenses irem a votos. A prova de que tínhamos razão está hoje novamente na mesa, com o acordo celebrado entre o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Vereador Rui Costa, que tendo posto à frente de todos os outros interesses, os interesses dos macedenses criaram condições para se poderem dedicar de corpo e alma ao desenvolvimento do concelho e à construção de um amanhã melhor. Falando diretamente para o Senhor Presidente da Câmara, concluiu a este respeito: “Como já tive oportunidade de lhe dizer nesta Assembleia quero que saiba que contamos consigo e que terá todo o nosso apoio na construção de um concelho de excelência.”-----

-----De seguida apresentou a Moção que a seguir se transcreve: “ – No seguimento da intenção manifestada recentemente pelo Sr. Primeiro-ministro e sobejamente veiculado pelos diversos órgãos de comunicação social que tem a ver com a introdução de portagens em todo

o traçado da A4 - autoestrada transmontana e, em particular no traçado entre Vila Real e Bragança e sabendo nós que se trata de uma mera intenção, não havendo qualquer decisão definitiva não podemos contudo deixar de manifestar a nossa discordância com tal intenção e, considerando que não possuem os transmontanos qualquer alternativa, que lhe permita percorrer esta distância, com níveis de segurança, rapidez e conforto, compatíveis com as exigências pessoais, profissionais e empresariais, que este século exige; - Considerando que este traçado é também largamente usado em curtas ligações regionais, que assumem sobeja importância na manutenção das relações familiares, pessoais e empresariais da região; - Considerando a inexistência de transportes públicos alternativos que permitam de forma eficaz o transporte de pessoas e mercadorias na região, nomeadamente no que respeita ao transporte ferroviário; - Considerando os inevitáveis constrangimentos que uma eventual introdução de portagens na totalidade do percurso da A4 – Autoestrada Transmontana e em particular na ligação de Vila Real a Bragança, poderia vir a causar no tão desejado e necessário desenvolvimento económico regional; - Considerando ainda que a A4 está disponível para circulação na sua totalidade desde 2013, verificando-se ainda a execução de algumas obras de correção de erros de construção, bem como a sua construção ter provocado a todos os Transmontanos, incommensuráveis custos e constrangimentos durante os vários anos que demorou a sua construção; - Considerando ainda que a A4 foi construída sobre o traçado do antigo IP4 (Itinerário Principal), vem o Grupo Parlamentar do PPD/PSD da Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, solicitar a Sua Excelência o Sr. Primeiro-ministro, Dr. Pedro Passos Coelho, a manutenção das portagens na A4 na forma e montantes atualmente em vigor solicitando ainda que equacione a sua abolição logo que as condições do País assim o permitam, por considerarmos que são estas as verdadeiras medidas solidárias e bem merecidas pelos Transmontanos.”-----

-----**PEDRO FERNANDO REIS MASCARENHAS (PS)** – Começou por fazer referência às duas moções apresentadas relativamente à questão das Portagens na A4, entre Vila Real e Bragança. Pensou de imediato que teriam de conciliar as duas numa só, pois não faria grande sentido apresentar duas moções com a mesma intenção. No entanto quando ouviu a moção apresentada pelo PSD referir o não pagamento das portagens na A4, logo que as condições do País assim o permitam, não concordam, pois não devem pagar nunca as portagens, e já desde agora.-----

-----Relativamente ao que intitulou de Coligação/Casamento ou União de Facto entre o PSD e o CDS, disse cumprir-lhe, neste momento de casamento, felicitar os nubentes e desejar-lhes felicidades para o futuro, se bem que, como já teve oportunidade de dizer pessoalmente ao Sr. Vereador Rui Costa, não acredita que venha a ser feliz neste casamento. Ainda relativamente a isto o Partido Socialista emitiu um comunicado na passada quinta-feira, dia 19 de Junho, que publicou nas redes sociais e enviou à Comunicação Social. Disse ainda que a Rádio Onda Livre fez notícia mas, tirando só alguns pontos do comunicado que desgarrados não dão a verdadeira noção daquilo que o Partido Socialista queria dizer e por isso passou a ler o comunicado que a seguir se transcreve: “ Sobre a coligação PSD/CDS no executivo do

Município de Macedo de Cavaleiros, tornada pública hoje dia 19 de junho de 2014, o Partido Socialista vem comunicar o seguinte. Aquilo que se adivinhava, há já muito tempo, aconteceu. Adivinhava-se porque esta coligação existia já de forma encapotada e sem ser assumida publicamente; Aliás esta coligação existia já antes das eleições, disfarçada, em parte, por uma suposta candidatura independente. Esta coligação é legal e politicamente legítima. Não nos parece, no entanto, que os eleitores que votaram no CDS/Dr. Rui Costa, bem como muitos dos elementos das suas listas, julgando estarem a votar ou a defender uma candidatura independente e que com o seu voto demonstraram descontentamento pela situação que se vivia neste concelho, se sintam agora verdadeiramente representados nesta Câmara Municipal. Estes eleitores sentem agora, certamente, que contribuíram para a manutenção daquilo que pretendiam combater, ou seja, a perpetuação do Dr. Duarte Moreno como um verdadeiro oligarca deste concelho e a continuidade de uma governação PSD incompetente e desastrosa, apenas centrada no objetivo da reeleição de 4 em 4 anos. Lamentamos que o Dr. Rui Costa, macedense estimado e tido como pessoa de bem, desista da sua condição de independente e das suas convicções e, assim, sucumba às tentações do poder, nesta terra cada vez mais despovoada de pessoas que combatam este poder instalado que tudo mina e tudo seca em seu redor. Mas já que o Dr. Rui Costa tomou esta decisão, contra tudo o que fez crer durante a campanha eleitoral, esperamos que, dentro das suas novas funções de vereador, venha a defender os interesses do concelho e dos seus cidadãos e venha a combater, no seu interior, um executivo que se caracteriza por perseguir quem lhe é contrário, por valorizar a incompetência fiel e dedicada, por descurar o bem comum, por não ser transparente na sua atuação, por atuar apenas em função do seu benefício eleitoral, por beneficiar as freguesias e associações que lhe são afetas em detrimento das outras, enfim, esperamos que o Dr. Rui Costa possa compensar esta sua decisão com uma atuação futura que garanta a liberdade dos cidadãos e o desenvolvimento económico e social deste concelho. O Dr. Rui Costa assumirá assim o seu lugar de vereador com pelouro, ao que sabemos, com responsabilidades na área do turismo e das finanças do município. Estará o Dr. Rui Costa de parabéns, estará o Dr. Duarte Moreno de parabéns, pois conseguem levar avante a estratégia há muito delineada, não está, no entanto, de parabéns o município de Macedo de Cavaleiros, pois continuaremos a ter o mesmo de sempre, ou seja, poder absoluto de uma só pessoa a fazer desta terra o seu couto privado. Aguardamos com expectativa as reações de todos os que acreditaram na independência da candidatura liderada pelo Dr. Rui Costa e que, por este concelho fora, por ela deram a cara e/ou a ela confiaram o seu voto. Da parte do Partido Socialista, dos seus vereadores e dos seus representantes na Assembleia Municipal, poderão os Macedenses continuar a contar com uma oposição firme, atenta, responsável e construtiva, porque em primeiro lugar estão os interesses de Macedo de Cavaleiros e dos seus habitantes.”-----
-----Terminou dizendo que gostava que o Sr. Presidente da Câmara dissesse a esta Assembleia Municipal quais os benefícios para o Município deste dito casamento.-----
-----**CARLOS MANUEL RODRIGUES CARNEIRO (PSD)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Agora que se iniciou mais uma época de incêndios não podemos deixar de

fazer aqui algumas referências fundamentais em relação à nossa Corporação de Bombeiros que tudo tem feito para dignificar Macedo impondo uma dinâmica amplamente reconhecida. Nesse sentido destaco a recente nomeação do Comandante João Carlos Venceslau para exercer funções de 2.º Comandante Operacional Distrital do Comando de Operações de Socorro de Bragança. O homem dedicado à causa há mais de 25 anos dos quais 15 anos como Comandante desta Corporação que vê assim reconhecido o seu trabalho e competência.-----

-----Na vertente da formação, não podemos deixar de nos congratular pela assinatura, no pretérito dia 9 de Junho/2013, do protocolo celebrado entre os Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros, a Câmara Municipal e a Escola Nacional de Bombeiros, inaugurando a Unidade Local de Formação de Macedo de Cavaleiros. Esta Unidade foi criada para ministrar formação a Bombeiros de toda a Região Norte nas áreas da condução fora de estrada, condução defensiva, de desencarceramento e de salvamento. Naturalmente que uma escola desta natureza numa altura em que falamos em todo o tipo de encerramentos e falamos muito mais em desgraças do que propriamente em benefícios e em sucessos para o nosso concelho não podemos efetivamente deixar de nos congratular com qualquer coisa que conseguimos para o nosso concelho com aquilo que ela nos pode efetivamente aportar, nomeadamente trazendo aqui para a região muitos Bombeiros, desde os Comandantes aos Bombeiros de outras classes para aqui fazerem formação. Não posso deixar também de referir nesta vertente a importância e o esforço que a Câmara teve ao disponibilizar terrenos que permitem treino adequado nas vertentes que acabei de referir. Por outro lado, desde o passado dia 15 do mês de junho que se encontra estacionado em Macedo o helicóptero Kamov de fabrico russo e que ficará em Macedo pelo menos até ao final do mês de setembro de 2014. Este equipamento é de extrema importância pois tem uma capacidade para 4 000 litros de água e pode abastecer apenas em águas com meio metro de profundidade, e revela-se importante porque ele tem cinco vezes mais capacidade do que o helicóptero ligeiro que operava até agora, que só consegue transportar cerca de 800 litros de água em cada viagem além de precisar de reservatórios de água mais profunda. Naturalmente que este é um meio de combate que está ao serviço de toda a região que para além da base de Macedo que veio substituir a de Loulé estão apenas ativos mais dois meios idênticos, um em Santa Comba Dão e outro em Braga. Foi naturalmente mais uma conquista que não podemos deixar passar em claro e com a qual nos devemos congratular por ter este serviço sediado no concelho de Macedo de Cavaleiros. Trata-se assim da Unidade Logística mais completa dos Corpos de Bombeiros da Região que se encontra concentrada em Macedo.”-----

-----**MANUEL ANTÓNIO MACHADO CARVALHO (PS)** – Disse estar ali apenas para ler a declaração de voto dos Vereadores do Partido Socialista na Câmara Municipal, relativamente ao assunto - Fixação do número de Vereadores em regime de tempo inteiro - para que fique na ata da Assembleia Municipal e passou a ler: “: "Quando você perceber que, para produzir, precisa obter a autorização de quem não produz nada; Quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; Quando perceber que muitos ficam ricos

pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; Quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em auto-sacrifício; Então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada". Ayn Rand.-----

-----Ao lermos este texto, com que o vereador Dr. Rui Costa, proposto para exercer cargo a tempo inteiro, terminava umas das suas informações públicas, ficamos com a certeza que a nossa sociedade está condenada, porque estão satisfeitos todos os requisitos para isso. Ficamos é verdadeiramente preocupados pois quem tinha tanta clarividência antes do 29 de Setembro de 2013, parece tê-la perdido num simples passe de mágica que não chegou a um ano. Após o 29 de Setembro e de acordo com os resultados, tendo em conta as nossas propostas para Macedo e ouvindo as propostas do Dr. Rui Costa, sempre imaginámos conseguir que este Executivo trabalhasse com todos e para todos, numa pluralidade política desejável após doze anos de dominância de apenas dois partidos. Assim não quis o Sr. Dr. Rui Costa num direito que lhe assiste e que nós respeitamos. Certamente se compreenderá que os vereadores do partido socialista, pelas razões a seguir apresentadas, votem contra. A maior parte dos considerandos que concluem pelo voto negativo, são da nossa autoria e são também justificados por afirmações públicas do proposto a vereador a tempo inteiro, Sr. Dr. Rui Costa. Estarão a itálico e em letra diferente. Considerando a desertificação deste Concelho fruto da desastrosa gestão do PSD/CDS nos últimos doze anos, que agora se perpetua por mais quatro anos; Considerando a desastrosa situação financeira do Município; *“O nosso Município está em muito mau lençóis, o endividamento é brutal, é fruto de uma grande irresponsabilidade no uso do poder democrático”*. Considerando que está instalada a “supremacia política”, de compadrio e do favorecimento; *“Quero convosco alterar o rumo do nosso Concelho... pois o carreirismo político connosco não existe, e digo-vos, desde já que seremos livres de decidirmos, com a nossa consciência, sempre que estiver em causa o nosso Concelho, livres e independentes como livre e independente é a nossa candidatura”*. *“Vamos dizer basta ao carreirismo político na administração local e vamos dar vida a uma nova geração de autarcas. Vamos dizer basta à crescente influência das máquinas da política nas decisões do nosso executivo. Foi declarado pelo candidato Dr. Rui Costa que não se candidata para vereador camarário mas sim Presidente da Câmara afastando desde logo todas as dúvidas dos que possam duvidar ou sequer pensar num futuro cenário de coligações.”* Considerando que mais um vereador vai onerar a despesa Municipal em cerca de 35.000,00€ por ano; *“Não tenham receio em defender as posições que tomamos pois só quem não me conhece poderá pensar que posso ser tentado por aquilo que quero combater”*. O Município não precisa de mais um vereador mas sim de uma política de igualdade de oportunidade para que todos os seus técnicos, que se encontram "encostados" possam colaborar e colocar à disposição do município a vasta experiência profissional que têm. Os vereadores do Partido Socialista têm a obrigação moral de votar contra esta proposta pois esta nomeação não tem em conta o interesse do Concelho mas tão só interesses partidários e pessoais. Com esta nomeação Macedo vai ter mais do mesmo. A sua gestão será assegurada por pessoas que só olham para

os seus interesses e dos que os apoiam. Que perseguem quem lhe é contrário, que valorizam a incompetência fiel e dedicada, fazendo tábua rasa das competências de quem não lhes agrada e votando-os a um ostracismo que é demasiado caro para um Município endividado como o nosso, que descuram o bem comum colocando-o apenas ao serviço de alguns, que não são transparentes na sua atuação, que atuam apenas em função do seu benefício eleitoral. Se no final do mandato, algo tiver mudado para melhor, pediremos desculpa por esta nossa falta de confiança devidamente justificada pelo passado de doze anos e por este tempo decorrido desde as eleições. Se como pensamos, no final destes quatro anos nada tiver sido mudado, esperamos que o povo consiga ver para além das manobras políticas que esta coligação fez, faz e fará para a sua perpetuação no poder. Os vereadores do partido socialista, continuarão a fazer uma oposição firme, atenta, responsável e construtiva, na defesa intransigente dos interesses do nosso Concelho.”-----

-----**HUMBERTO JOSÉ TROVISCO (PSD)** – Felicitou em primeiro lugar o Sr. Vereador Rui Costa pelo facto de vir a integrar o Executivo Municipal, dando-lhe por isso os parabéns.-----

-----Relativamente à Mostra Agrícola que decorreu em Macedo de Cavaleiros, no passado dia 7 e 8 de Junho, disse que esta teve como objetivo a promoção e a valorização económica dos produtos agrícolas e agentes do nosso concelho. Destacou as diversas atividades realizadas durante este certame, nomeadamente: a concentração de mais de 500 tratores no Parque Municipal de Exposições, segundo informação que lhe foi dada pela organização, a realização do Concurso de Bovinos da Raça Mirandesa e também o campeonato equestre. Referiu, também, as tradicionais chegadas de bois, bem como o seminário dedicado à agricultura e a tradicional “gincana de tratores”, seguida da entrega dos respetivos prémios. Concluindo terem sido dois dias sido passados em cheio. Fez ainda alusão à exposição de máquinas e equipamentos agrícolas, assim como aos produtos agrícolas comercializados pelos agricultores e empresas do concelho. Os produtores sem marca própria marcaram a sua presença nos stands das respetivas Juntas de Freguesia, convidadas a estarem presentes pela Câmara Municipal. Esta Mostra Agrícola foi um sucesso para a cidade e para o concelho que, ao longo de dois dias, reuniu centenas ou milhares de pessoas em torno deste evento. Terminou a sua intervenção reiterando o seu apreço e dando os parabéns à organização e à Câmara Municipal pela realização desta Mostra Agrícola que, no seu entender, não ficou nada atrás da célebre Feira da Caça referindo que este, deverá ser um figurino a manter nos mesmos moldes, ou seja, realizado em dois dias, sábado e domingo.-----

-----**JOÃO MANUEL GRADISSIMO ROCHA (PS)** – Disse que nesta sua intervenção gostaria de questionar o Sr. Presidente da Câmara sobre a empreitada que está a decorrer no Bairro de S. Francisco, obra mais conhecida por beneficiação do troço urbano da Nacional 102. Relativamente ao desenrolar dos trabalhos dado que se verifica uma quase paragem dos mesmos e trazendo transtornos e prejuízos para os moradores e comerciantes daquela zona da cidade, nomeadamente o acesso ao Lar da Terceira Idade, da Santa Casa da Misericórdia, pois é visível que, pelo menos há cerca de um mês, a via de acesso se encontra intransitável e durante muitos dias, sendo os meios utilizados para barrar a passagem, uma máquina que

permanece na entrada do acesso durante a noite e alguns fins-de-semana. Dado que se trata de uma Instituição em que a qualquer hora pode ser necessário um acesso franco e rápido de meios, trata-se portanto de uma situação gravosa, mas que tem estado a ocorrer sistematicamente. Posto isto, gostaria que o Sr. Presidente da Câmara informasse esta Assembleia Municipal: 1.º Se a empresa adjudicatária está a cumprir os rendimentos e prazos que constam da proposta com a qual ganhou a empreitada; 2.º Se estão a ser cumpridos os procedimentos de segurança aprovados no PSS (Plano de Segurança e Saúde); 3.º Para quando se prevê a conclusão dos trabalhos, pois embora já tenham feito as pinturas na via principal falta a pavimentação de algumas áreas intervencionadas e pelos rendimentos dos trabalhos observados ainda irá demorar muitos meses a conclusão dos trabalhos, daí advindo os prejuízos e os transtornos para todas as pessoas que moram naquela zona da cidade.-----

-----Questionou também o Sr. Presidente da Câmara porque razão, há quase um ano, que o complexo da Barragem junto de Salselas foi concessionado a uma empresa particular de promoção de eventos de lazer, e gostaria que esta Assembleia fosse informada sobre o cumprimento do protocolo/contrato celebrado com essa Empresa, pois de acordo com o que foi dito publicamente na altura é que seriam feitos uma série de investimentos por parte da empresa para dinamizar a parte desportiva e de lazer da Barragem do Azibo, atraindo desta forma turistas para o concelho. Neste momento não se vislumbram esses investimentos e de certeza que não serão os 100,00€ de renda mensal que a empresa ficou obrigada a pagar, que dificultarão esses investimentos.-----

-----Disse também que gostaria ainda de saber qual é o controlo que é feito pela Câmara nas intervenções das diversas empresas que colocam infraestruturas subterrâneas na cidade, isto porque se verifica nomeadamente nas zonas pavimentadas (passeios e arruamentos) que na reposição de pavimentos não é cumprido o que estava em termos de pavimento inicial e esta é uma situação que já decorre há pelo menos 9 ou 10 anos, pois nessa altura estava como Vereador na Câmara Municipal, da qual o atual Presidente era na altura Vice-Presidente e alertou para esta situação aquando da instalação da rede de gás, e na altura foi-lhe dito que iriam averiguar, mas a averiguação demorou estes anos todos e neste momento têm abatimentos, deformações e segundas valetas na maior parte das ruas que foram intervencionadas e o problema não é só esse espaço, é que toda a via neste momento está contaminada em termos de camadas subjacentes e neste momento a Câmara vai ter de suportar os custos de repavimentação dessas mesmas ruas. Gostaria de saber quais são as medidas que estão a ser tomadas relativamente a essas situações que trarão grandes custos ao Município.-----

-----Por último pretendeu esclarecer o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Chacim, que na última Assembleia Municipal lhe dirigiu uma observação e gostava de lhe dizer que não tem nada contra a delegação de obras nas Juntas de Freguesia, bem pelo contrário, só que essas obras devem ser executadas com clareza política e cumprindo a legislação regulamentar que regulamenta as empreitadas das obras públicas, quer elas tenham o valor de 1€ ou de 1 milhão de euros. A delegação de obras que a Câmara Municipal inscreveu no Orçamento para 2014

tem o valor de 587 mil euros, sendo que 397 mil euros são para arruamentos e 120 mil euros para arranjo de Largos, que serão sempre obras de pequeno relevo já que quando se trata de obras de relevo avultado a Câmara Municipal toma a obra como empreitada da sua alçada. E fazendo uma contabilidade simples: - considerando o custo médio de 15,00€ por metro quadrado de pavimentação e uma largura média de 4 metros para arruamentos rapidamente se chega à conclusão que irão ser pavimentados de acordo com o que está inscrito no Orçamento da Câmara para 2014, cerca de 6.600 metros de arruamentos, havendo algumas Freguesias que irão ultrapassar os 500 metros de rua, sendo que em algumas freguesias a totalidade das ruas que compõem essa Freguesia não chega aos 500 metros. Isto, é só para terem uma noção que estes valores postos no Orçamento da forma que estão e depois inscritos desta forma levam a concluir muita coisa e foi a esse aspeto que se quis referir e não contra as Juntas de Freguesia terem ou não obras a seu cargo, pois até acha bem, mas os números que constam no Orçamento servem, para tapar muito buraco e não serão certamente só os buracos das ruas.-----

-----**CARLOS ALBERTO CAMELO (PS)** – Disse que, por ter estado esteve ausente de Macedo por motivos profissionais, só hoje constatou quando entrou nesta reunião que o Sr. Vereador Rui Costa não está a ocupar, como habitualmente, o lugar de Vereador da oposição, e também no seguimento das intervenções que foram sendo feitas no decorrer desta Assembleia Municipal ficou mais elucidado sobre o facto. O que pretende dizer ao Sr. Vereador Rui Costa é que quando ele apresentou a sua candidatura era uma candidatura independente e depois veio a tornar-se uma candidatura do CDS. Enquanto amigos que são, tiveram algumas conversas e neste momento também ele é um deputado independente e acima de tudo aquilo que o move são as pessoas e foram sempre as pessoas que o moveram há muitos anos em toda a sua disponibilidade cívica que deu a Macedo de Cavaleiros. Reconhecendo as qualidades que o Rui Costa tinha, pois foi seu colega de escola e há muitos anos que o conhece e estando ele com outro candidato e com outra pessoa que tem toda a sua estima, que era o Rui Vaz e que conhece também há muitos anos, ficou agora surpreendido com esta sua posição.-----

-----Das palavras do Sr. Deputado Miranda Pereira que dizem ter chegado a um acordo tendo no fundo o programa do CDS sido reconhecido pelo PSD, fizeram uma fusão daquilo que eram os propósitos da cada uma das candidaturas, mas, como já foi aqui referido quem votou no Rui Costa e no CDS, porque se calhar houve muitas pessoas que votaram no Rui Costa e houve muitas pessoas que votaram no CDS, pois nestes meios as pessoas são sobretudo mais importantes que os Partidos e por isso nas eleições para as Autarquias tendem mais a votar nas pessoas do que propriamente nos partidos, pois acima de tudo as pessoas e a capacidade que elas têm de poder fazer trabalho são mais importantes do que tudo o resto. Nas palavras ainda do Sr. Deputado Municipal Miranda Pereira quanto à questão da coerência no discurso, a ter havido coerência no discurso o mesmo não aconteceu com a atitude e portanto à partida há aqui uma discrepância qualquer nessa situação. Depois de ter ouvido as intervenções anteriores, com estas situações podem muito bem avaliar o porquê de muitas vezes as

peças optarem pela abstenção. Foi aqui dito que a decisão tomada foi a pensar no benefício do concelho e que poderão chegar ao fim e se calhar até estarão cá para lhes dar os parabéns, porque desenvolveram mais trabalho.-----

-----Finalmente deseja ao seu amigo Rui Costa um bom trabalho nestas suas novas funções, mas da sua parte entende que isto leva a que haja um afastamento maior por parte da juventude e desta forma não vão conseguir mudar a visão que os mais jovens têm sobre o que é a política.-----

-----Deixou ainda uma chamada de atenção ao Sr. Presidente da Câmara relativamente à marcação das passadeiras que rapidamente se apagam dizendo que para este trabalho, talvez seja necessário usar material de melhor qualidade para que elas se mantenham visíveis por mais tempo.-----

-----**LUÍS ADELINO BASTISTA (PS)** – Relativamente à atitude tomada pelo Sr. Dr. Rui Costa apraz-lhe dizer que “matou” os independentes, pois futuramente com esta atitude os independentes perderam credibilidade. Quanto à questão dos Bombeiros, é de facto verdade e todos estão de parabéns pelo facto de a Associação voltar a ter a credibilidade que tinha entre a população. Há dois anos atrás isto não seria possível pois já a credibilidade havia sido perdida há cerca de 10 anos. Está também de parabéns o Comandante Joca que neste momento ocupa um cargo superior, ou seja o de 2.º Comandante do CODIS de Bragança.-----

-----**MANUEL ANTÓNIO DE SÁ MICO (PS)** – Deu os parabéns ao Município pela realização de mais uma Edição do Mostra Macedo, embora seja ainda necessário melhorar em alguns aspetos pensa que é um evento que “tem pernas para andar” havendo ainda coisas que é necessário limar nomeadamente a sua data, pois pensa que é realizada muito próximo da Feira de S. Pedro. No entanto a iniciativa é boa e lamenta que ainda haja freguesias que se abstenham de participar. Relativamente à desertificação no concelho, referiu que há poucos dias se encontrava numa reunião onde este assunto foi abordado e que este não é um facto que acontece só no concelho de Macedo de Cavaleiros mas sim em todos os concelhos do Interior e alguém disse que no ano de 2013 nasceram 27 crianças no nosso concelho e morrem 290. Assim, propõe que esta Assembleia Municipal faça uma reflexão sobre esta questão e que todos os partidos com assento neste Órgão contribuam com ideias e sugestões e que se unam todos com um único pensamento direcionado para o futuro e para o bem de Macedo.-----

-----Outra questão tem a ver com os alunos da sua Freguesia, Vilarinho de Agrochão, que todos os anos têm sido deslocadas para a Escola da Torre de D. Chama, no entanto correm rumores que no próximo ano letivo vão ser colocadas nas escolas de Macedo e gostaria que o Sr. Presidente da Câmara o esclarecesse sobre esta dúvida.-----

-----No que diz respeito ao Sr. Vereador Rui Costa referiu que toda a gente ouviu o que este disse na sua campanha e ele enquanto Presidente de Junta espera que respeite a posição que tomou porque mais tarde as pessoas irão fazer uma reflexão de tudo isto.-----

-----**MARIA JOSÉ ALVES DE LIMA (PS)** – Disse que estava ali, apenas para ler transcrições: “ Sou o único candidato que com verdade poderá dizer que será o Presidente de

todos os Macedenses. A ação do passado de dois dos meus adversários e dos Partidos que representam dá-me o direito de o dizer. De facto raramente estiveram ao serviço de todos mas quase sempre ao serviço dos seus amigos, dos seus interesses e dos da sua cor política” – Em 18 de Junho de 2013.-----

-----“E também não acredito quando lhe dizem, não votes no Rui Costa, vai-se coligar com os outros. Nunca tal me passou pela cabeça, é absolutamente mentira.” Terminadas as citações, a senhora deputada referiu que se iria resignar à sua humildade e ignorância e quando chegasse a casa iria consultar um dicionário para ficar a saber o que significa ser coerente.-----

-----Neste momento o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** para que pudesse responder às questões que lhe foram colocadas. Este já no uso da palavra disse o seguinte: “ congratula-me as palavras do Sr. Deputado Miranda Pereira pois é nossa pretensão dar vida a Macedo, não a partir de agora mas desde que tomámos posse. As inúmeras iniciativas levadas a cabo ilustram bem o slogan que adotamos “Macedo Mexe”. Estamos certos que com o contributo do Vereador Rui Costa e com o apoio incondicional do CDS, o nosso Município só terá a ganhar com uma equipa que pretende realizar um trabalho sério e credível em prol do desenvolvimento do nosso concelho, sem querelas, nem disputas partidárias, mas centrando-nos no essencial. Por isso agradeço muito as suas palavras que foram de muito conforto, quer para mim quer para o Dr. Rui Costa.-

-----Sr. Deputado, Paulo Dias, o Azibo de facto é uma das nossas maravilhas que já começou há muito tempo, mas nós temos trabalhado incessantemente nessa maravilha e por isso queria aqui elogiar todos os trabalhadores que diariamente e afincadamente o fazem para que a qualidade seja verificada e reconhecida quer pela DECO, quer pela QUERCUS, quer pela Associação da Bandeira Azul, por isso está de parabéns Macedo de Cavaleiros e todos os Macedenses.-----

-----Sr.^a Deputada, Celina Martins, quanto ao voto de louvor ao Sr. Eng.^o Aires Ferreira tivemos já essa iniciativa na Câmara Municipal, que votou por unanimidade um voto de pesar e guardou um minuto de silêncio, porque considerávamos que este senhor era uma mais-valia para o nosso território. Quanto às portagens é dever de todos a defesa do que é nosso e as recentes declarações que dão conta da intenção de portajar a A4 merecem o nosso total desacordo porque a concretizar-se esta intenção será violando um princípio elementar de justiça, representará um rude golpe nas aspirações de uma região e da sua população, será um atentado contra a economia de um território já por si desfavorecido. Neste sentido a Câmara Municipal aprovou por unanimidade a deliberação tomada no seio da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana constituída por uma rejeição liminar de qualquer possibilidade de introdução de portagens na A4 e também contra uma moção que o PS da sua bancada fez, utilizando as propostas da Câmara Municipal de Bragança.-----

-----Sr. Deputado, Pedro Mascarenhas, isto não se trata de um casamento e só se atiram pedras às árvores que dão frutos e a mais nenhuma, portanto continue a atirar pedras que estas ainda têm fruto e esta equipa está empenhada em produzir frutos biologicamente

cuidados, sem necessidade de estar sempre a pulverizar as culturas com palavras e produtos tóxicos. Às vezes é preciso retirar ervas daninhas para que os frutos possam medrar. Não nos assustam palavras vãs mas, não podemos tolerar insultos infundados. Quem não se sente não é filho de boa gente e, “compadrio”, “corrupção”, “oligarquia”, são palavras que não nos definem por isso não podem atingir-nos, temos um caminho a percorrer e no fim desse percurso os macedenses terão oportunidade de nos avaliar, mas até lá deixem trabalhar quem quer. No último dia 19 de Junho eu e o Dr. Rui Costa assinámos um acordo de governação. Esse acordo foi ratificado pelos Presidentes das duas concelhias na mesma data. É um acordo de governação, não um acordo de coligação e incide nos órgãos Câmara e Assembleia Municipal, com duração limitada que é até ao fim do mandato autárquico de 2017. Este acordo é a comunhão de ideias por e para Macedo de Cavaleiros com o princípio claro de garantir a governabilidade e a estabilidade essencial ao futuro desenvolvimento e crescimento do concelho de Macedo de Cavaleiros. Perguntou o que é que Macedo ficaria a ganhar. Macedo fica a ganhar um Executivo da Câmara Municipal maioritário assente num acordo baseado em confiança mútua num espírito de lealdade e cooperação alargado. Os macedenses têm razões para estarem contentes e com esperança no futuro e parece-me pelas sucessivas reações que as pessoas que fazem parte do Partido Socialista, não estão contentes, parece-me que vêem a sua estratégia de destabilização e de controlar sucessivos entraves ao Executivo, derrubada. Lamento que a preocupação do maior partido da oposição tenha sido sempre a de tentar a ingovernabilidade do concelho de Macedo. Lamento, sinceramente, que olhando exclusivamente para uma estratégia partidária tenham procurado travar o futuro de Macedo. As pessoas estão cansadas destes jogos, os macedenses estão fartos destes jogos políticos que o Partido Socialista insistentemente tem procurado fazer. E já tenho provas dadas em Macedo de Cavaleiros, mas o que acontece é que muitos da sua bancada não têm, por isso a população de Macedo não vos reconhece e é porque nós somos populares e não pertencemos a nenhuma das castas que por aí existe.-----

-----Deputado Municipal, Carlos Carneiro, o que disse sobre o Comandante Joca é uma boa notícia. A Escola de Bombeiros é também muito importante para o concelho e para o Distrito e também para a Região, pois abrange o Distrito de Bragança e também o de Vila Real e é para a condução defensiva e também para a condução fora de estrada e é para isso que trabalhamos, para os macedenses. Também fomos visitar há pouco tempo uma base de apoio logístico e provavelmente e com a força e trabalho de todos iremos tê-la cá também.-----

-----Deputado Municipal, Manuel Carvalho, sobre a declaração de voto quero dizer-lhe que quem tem telhados de vidro não deve atirar pedras para o ar e tudo o que está nessa declaração assenta direitinho na cabeça de cada um de vocês e mais, as dores de cotovelo passam com manteiga e quanto ao conteúdo nem vou comentar.-----

-----Presidente da Junta de Amendoeira, Humberto Trovisco, obrigado amigo, de facto a mostra agrícola vem verificar que Macedo mexe.-----

-----Deputado Municipal, João Rocha, a Nacional 102. A Empresa entrou em insolvência e agora está num processo de reabilitação, mas amanhã o acesso de que falava estará

concluído e foi-nos garantido que a obra ficava concluída no dia 27 de Junho e estamos também a aguardar com expectativa. Quanto às questões técnicas que colocou não lhe sei responder. Relativamente ao Eco parque do Azibo efetivamente este tem tido muitos turistas, basta passar por lá aos fins-de-semana e verificar isso. Quanto aos investimentos, como sabe o quadro comunitário terminou e estamos à espera do novo quadro comunitário como todas as empresas estão à espera. As infraestruturas subterrâneas, tem razão no que diz e as empresas já foram notificadas para a sua reposição e estão a aguardar.-----

-----Deputado Municipal, Carlos Camelo, quando às pinturas horizontais de que falou pensa que a Câmara usa produtos de qualidade mas gostaria que me dissesse onde é que pintaram as passadeiras e passados dois meses elas ficaram indisponíveis para os utentes.-----

-----Deputado Municipal, Luís Batista, disse que o Sr. Vereador Rui Costa com esta mudança matou os independentes, mas há muitos independentes, eu próprio também o sou e seguramente não os matou. Quanto aos Bombeiros a Câmara Municipal, e para a sua credibilidade está na primeira linha de atuação.-----

-----Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho de Agrochão, Manuel Mico, muito obrigado pelo elogio que fez à Mostra Agrícola. Quanto à data, no corrente ano, não foi possível a sua realização na data que inicialmente estava prevista (25 de Maio) porque neste dia houve eleições. Mudança dos alunos para a escola da Torre não o sei informar, mas tanto quanto sei não há solicitações para os alunos virem para a escolas de Macedo.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** relativamente às duas moções apresentadas sobre a questão da introdução de portagens na A4 sugeriu que estas não fossem votadas, porque as duas falam do mesmo e a Assembleia não vai mandar duas moções para as entidades oficiais referidas a dizer coisas diferentes. Assim, a Mesa propõe que as bancadas do PSD e do PS se juntem e que consensualizem uma moção para depois ser votada, apelando desde já que o fosse por unanimidade desta Assembleia e depois seria enviada uma única moção.-----

-----**Abertas novamente as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**MANUEL LUÍS GOMES VAZ (PS)** – Fez a seguinte intervenção: “ Fala-vos mais uma vez um cidadão que está com pouco tempo para o poder fazer, o que imaginava ainda poder fazer e por isso eu peço alguma condescendência à Mesa relativamente aos minutos que está a registar. Fala-vos também uma pessoa que já foi Presidente desta Assembleia Municipal, que integra as listas desta Assembleia Municipal e fez parte dela desde 1976 e já são poucos os que aqui há desse tempo. Fala-vos também quem foi Presidente da Assembleia Distrital, membro da Direção Associação Nacional de Municípios, foi Vice-Presidente do Conselho Geral durante dois mandatos e foi também Presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e fala-vos um cidadão que está com uma situação de saúde gravíssima e que certamente se as probabilidades são marcantes se calhar daqui a um ano já não estará aqui junto de vós. E, tem-me preocupado nos últimos tempos muitas coisas que hoje já foram aqui referidas, nomeadamente, o afastamento da juventude da atividade política, o afastamento global dos cidadãos da atividade política, a descrença nos políticos e o cada vez mais

cimentado slogan de que os políticos são todos iguais. E não são, o problema é que não são. Há também quem subliminarmente utilizando a comunicação social vá fazendo crer às pessoas que na política vale tudo, e por isso os políticos são todos uns corruptos, uns vigaristas, é tudo gente de má qualidade. Isto vai-se acentuando, e o que é certo é que as pessoas sérias e honestas e a grande maioria dos políticos que durante 40 anos governaram aos vários níveis este país foi gente séria. Há exceções, mas nos políticos as exceções existem e não a generalidade, porque são aqueles que estão mais debaixo da mira de toda a gente, não só da comunicação social, mas de toda a gente e até isso faz com que seja na classe política onde tem passado mais gente séria e responsável. Mas, com o afirmar destas inverdades, com a facilidade com que os portugueses e os outros absorvem estas ideias, as pessoas sérias afastam-se e depois fica a mediocridade, ficam aqueles que vão para a política já com a intenção e o descrédito vai aumentando e a situação a nível da Europa está feia. Com a extrema-direita a ganhar em França e em Inglaterra, com o Bloco de Esquerda a ganhar na Grécia, com os Partidos que construíram esta Europa e que nos deu o bem-estar que temos em decadência, as coisas estão feias e há uma coisa chamada paz que pode estar em grande risco a curto prazo. Era bom que todos nós tivéssemos a ideia de que isto existe e não é miragem nenhuma. Vem a propósito algumas questões que têm a ver com a nossa terra. Houve várias manifestações por causa do helicóptero. Eu negocieei a vinda do helicóptero, com o Prof. Correia de Campos na presença do Deputado Mota Andrade, há uns anos atrás. Agora começaram a haver manifestações e houve pessoas que me perguntaram se eu não ia, e eu ria-me, pois como é que eu podia ir para uma manifestação para a manutenção do helicóptero em Macedo, com o Sr. Prof. Afonso, com o Sr. Eng.ª Madalena e com outros que aqui estão que votam precisamente naqueles que querem tirar o helicóptero. Mas nós temos de ser coerentes e a coerência passa também por fugir a outro slogan que também está muito em voga que é “para mim o que conta são as pessoas e não os partidos”. Nada mais errado, pois nós temos de saber de que lado estamos e qual é a ideologia que mais nos serve e aí sim depois os nossos partidos escolherem os melhores elementos para colocarem em prática essa política, porque não é indiferente para mim, nem para qualquer um dos presentes votar em alguém que defende acerrimamente o serviço nacional de saúde, que é um dos melhores do mundo ou que aposte naqueles que estão para o destruir, não é indiferente, portanto não é só as pessoas que contam; primeiro conta a ideologia, o partido que defende essa ideologia e depois sim as pessoas e o que se está a passar hoje a nível do serviço nacional de saúde. Meus caros, esta gente que o povo português pôs no poder para governar para a finança internacional está a destruir o serviço nacional de saúde. Sei do que falo porque ando nele há mais de 30 anos e agora por maioria de razão até já costumo dizer que não posso entrar num hospital que me fazem logo lá ficar 2 ou 3 dias. E, oiço o que as pessoas dizem, vejo os serviços a degradarem-se, mas vejo por outro lado a proliferar a medicina privada, os hospitais privados e a serem sustentados pelo nosso Estado e pelo nosso Governo através da ADSE, que é uma vergonha o que se está a passar, e aumentam-nos a todos mais 3% de desconto, não para melhorar o apoio à saúde, mas para engordar os Hospitais Privados, como é o da

CUF da LUZ, etc. E, são estas questões que de facto temos de refletir e, vem isto a propósito do amigo Dr. Rui Costa que no mês de março de 2013 me convidou para ter uma conversa com ele, e me disse que ia fazer uma lista de independentes o que eu estranhei, pois alguém que foi mandatário da Lista da Coligação anterior e que sempre que foi visto por mim como alguém na área do CDS pudesse estar a fazer uma lista de independentes, tanto mais que a coligação se desfez, mas, como? Alguém viu algum comunicado ou alguma guerra entre partidos? Naturalmente como um divórcio amigável. E tive na altura a oportunidade de dizer ao Dr. Rui Costa que eu não acreditava naquela lista de independentes que ele estava a fazer e por isso até lhe pedi que me desse alguns nomes de independentes que já tivesse da lista e entre 4 ou 5 nomes que lhe referiu eram todos eles votantes no PS e então disse-lhe que se o objetivo dele era tirar o PSD da Câmara não entendia aquela estratégia, pois só a entendia para manter o PSD na Câmara. Depois aconteceram mais factos e um dia no café “dez manos”, estavam 10 jovens vestidas de camisola amarela com um emblema do CDS, mas entre elas havia uma que não tinha a camisola e eu contei-as e pensei logo que aquele número de jovens a multiplicar por 5 eram logo menos 100 votos para o PS e para quem queria tirar o PSD do poder, não sabiam o que está a fazer. E com aquela atitude o que iriam conseguir não era tirar o PSD da Câmara, mas sim fazer com que a Junta de Freguesia passasse do PS para o PSD, é manter o PSD na Câmara e fazer com que o CDS passe de 500 a 1 500 votos, e vai ficar tudo na mesma, e isto foi tudo muito bem estudado e uma atitude vigarista. Não o surpreende esta atitude do Dr. Rui Costa, pois esta coligação começou logo aquando da constituição da Junta de Freguesia. E é isto que põe em descrédito a política e é isto que afasta os nossos jovens e os nossos adultos.-----

-----Quanto às portagens na A4, havia uma teoria nos Governos do PS que as portagens só seriam implementadas quando as regiões tivessem atingido o nível de desenvolvimento da média nacional. Depois por força sobretudo da oposição, na altura, e para ser aprovado um orçamento de estado o PS acabou por ser forçado a deixar cair esta teoria. Mas não vale a pena porque se nós vimos ou nos apercebemos que o Sr. Primeiro-ministro vem a Bragança diz que vai por portagens e toda a assistência afeta ao PSD e ao CDS aplaude, que estamos nós aqui a fazer? E, para terminar, que fique aqui claro que quem exerce o poder tem de ter a noção séria de que o poder é efémero, hoje, podemos ser os leões da parada e amanhã ser o bichinho que está a ser comido pelo leão, hoje podemos ter muito poder e daqui a meia hora podemos descobrir que temos um cancro no pulmão, que nos dá um ataque cardíaco ou morremos e o que fica são os atos e aquilo que nós fizemos ao longo da vida. Eu costumo dizer aos meus amigos que não tenho medo da morte porque não há nada na minha consciência que me acuse, durante os meus 62 anos de vida tirando os de criança e os que andei descalço, sempre procurei trabalhar para a Comunidade e trabalhar para os outros, portanto não tenho nada que me acuse, mas tenho muita pena de deixar este mundo maravilhoso onde nós vivemos e deixar as pessoas amigas e também aquelas por quem lutamos e que muitas vezes não só não nos agradecem como ainda nos acusam. Que fique esta reflexão porque o poder é efémero e deve ser usado para bem de todos e para a

Comunidade e não para uso pessoal e para jogos de política como aqui foi dito. Uma última questão é dirigida ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que fez aqui uma acusação generalizando a bancada do PS, mas eu não aceito essa generalização.”-----

-----**MARIA ADELAIDE ALVES GONÇALVES BAPTISTA (PS)** – Disse ao Sr. Presidente da Câmara que ela não tem casta, que é ela própria, Maria Adelaide Baptista, que sempre o respeitou e acha que ninguém lhe deve faltar ao respeito. Referiu que se sentiu desrespeitada e em democracia devem ser tratados todos por igual, aqueles que tem ideias diferentes, os que têm ideias como as nossas, deveremos respeitar e só assim se poderá governar para Macedo.-

-----**PEDRO FERNANDO REIS MASCARENHAS (PS)** – Fez a seguinte intervenção: “ Todos sabemos que o Sr. Presidente da Câmara reage muito mal às críticas mas, desta vez perdeu a cabeça e veio aqui acusar de o insultarem e o Sr. Presidente é que insultou os outros. O Senhor Presidente da minha boca nunca ouviu as palavras, compadrio nem corrupção, nunca ouviu essas palavras, e muito menos dirigidas a si. Relativamente ao oligarca, o senhor veja no dicionário o que quer dizer esta palavra e se o é. É, mas se acha que não é, diga que não e pronto. Quanto ao cortar as “ervas daninhas”, vai-me desculpar mas isso cheirou-me a ameaça e realmente eu sou funcionário da Câmara e quanto a isso estou um pouco vulnerável mas, Sr. Presidente nem por aí vale a pena ir porque não é por aí que me cala pois quando eu tiver de dizer as coisas, digo-as. Quanto à casta, olhe há uma casta onde pertence esta gente toda, que é a casta das pessoas educadas que é a casta que se calhar o Sr. Presidente não pertence e não sei se alguma vez vai pertencer”.-----

-----**CARLOS ALBERTO CAMELO (PS)** – Disse o seguinte: “Em relação às palavras que o Sr. Presidente da Câmara proferiu quero dizer que sou independente, sempre fui independente não sou filiado em Partido nenhum, nem nunca vou ser, garantidamente. Quanto à questão de todos serem iguais na bancada, eu tenho a minha posição e tento defendê-la e portanto não atingi a sua dignidade e penso que as suas palavras foram um pouco além daquilo que seria o desejável. Quanto àquilo que eu disse em relação aos independentes e em relação àquilo que era a política e o Deputado, Luís Vaz falou nisso acho, que aquilo que se passa e o que se está a passar neste momento nesta Assembleia Municipal ainda afasta muito mais as pessoas da política e como eu digo este será o meu último mandato, espero levá-lo até ao fim e cumprirei todas as minhas obrigações e quando tiver que defender alguma posição, estarei cá para a poder defender e com a minha interpretação e não estou subjugado a nada. Quanto à questão de apoiar as pessoas eu discordo um bocadinho do Deputado, Luís Vaz, eu acho que as pessoas são importantes, mas houve esta movimentação dos independentes que realmente com algumas atitudes deste género, e ao longo do País foram outras que foram acontecendo que descredibiliza ainda também os próprios independentes e vamos deixar de acreditar em qualquer coisa que nos possam estar a dizer e portanto isto no futuro vai ser muito mais complicado.-----

-----Quando à questão da tinta, eu não sei qual é a tinta que deve ser usada nas passadeiras. Quando eu estava a falar, ali junto à Caixa Geral de Depósitos foram pintadas as passadeiras há pouco tempo e se passarem lá hoje, aquilo já está novamente invisível. No que

diz respeito à marca e à qualidade da tinta disso eu não percebo mas penso que terão na Câmara, técnicos suficientes e se não têm é pô-los a trabalhar porque se calhar existem lá alguns que podem trabalhar mais um bocadinho.”-----

-----Neste momento o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que disse que gostou muito da intervenção do Deputado Luís Vaz, pois foi uma bela intervenção de considerações gerais. Mas também pretende perguntar-lhe, pois o Sr. Deputado já foi membro da Câmara Municipal como vereador e também fez parte de um Executivo do PSD e é portanto legítimo perguntar-lhe como é que fez isso. Fez com acordo ou com coligação? Ficou em descrédito? E, as pessoas afastaram-se da política? Isto é demais para a minha política. Das restantes intervenções são considerações gerais das quais se abstém de comentar.-----

-----**MANUEL LUÍS GOMES VAZ (PS)** – Novamente autorizado a usar da palavra, disse ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que o aconselhava a marcar as sessões da Assembleia Municipal como eram antigamente, ou seja às 09.00 horas. Disse ao Sr. Presidente da Câmara que efetivamente há uns anos atrás o PS e o PSD fizeram um acordo de governação que durou um ano e tal. Demorou cerca de 15 dias a fazer esse acordo e foram precisas 12 reuniões. Chegou-se a um acordo e ele assumiu as funções de Vereador a Tempo Inteiro nesse Executivo mas, há uma diferença, ele foi eleito pelo Partido Socialista não enganou os eleitores com listas de independentes, sabendo de antemão que não havia independência nenhuma, porque o Dr. Rui Costa na Feira da Caça já tinha sido apresentado a um dirigente nacional do CDS, como candidato do CDS às próximas Eleições Autárquicas, portanto têm de ser claros. Esclareceu que não está contra uma coligação nem contra um acordo porque isso há em todo o mundo, no entanto está contra a falta de coerência das coisas e se vão falar de coerência também o Sr. Presidente da Câmara ainda hoje aqui disse que “ com o Rui Costa e com o apoio incondicional do CDS, Macedo agora vai para a frente”. Então, porque não foi nos 14 anos em que essa coligação existiu, pois é a mesma de agora. Relembrou que estava a falar de coerência e ele foi coerente e quando ao fim de um ano e tal viu que o acordo não estava a ser cumprido na íntegra reuniu com o seu partido e disse-lhes que naquelas condições não queria continuar e iria passar novamente a Vereador em regime de não permanência e foi o que aconteceu.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** disse que todos os assuntos hoje tratados na Assembleia Municipal, têm interesse e ninguém se terá sentido lesado no tempo de uso da palavra, no entanto há regras e ainda temos mais assuntos para tratar e por isso a Mesa tem a obrigação de conduzir os trabalhos, de acordo com o Regimento, apelando a que futuramente os senhores Deputados façam uma correta gestão do seu tempo.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----**PONTO 2.1 – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL, ELABORADA NOS TERMOS DA ALÍNEA c), N.º 2 DO ARTIGO 25.º E N.º 4, DO ARTIGO 35.º, AMBOS DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO**-----

-----Pelo excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal, foi dada uma breve explicação acerca da informação escrita sobre a atividade da Câmara Municipal, que aqui se dá como integralmente transcrita, ficando a fazer parte integrante desta ata.-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**JOÃO MANUEL GRADISSIMO ROCHA (PS)** – Relativamente à informação escrita, desde logo felicita o Sr. Presidente da Câmara por ter feito algumas adendas, àquilo que vinha sendo hábito, apesar de ainda achar que não está completo pois faltam ainda elementos, relativamente à questão das empreitadas, que deviam constar e não constam como é o caso dos prazos e estado de execução. Relativamente a obras delegadas nas Juntas de Freguesia depara-se com uma listagem de obras delegadas e em execução, tendo feito uma pequena visita pelas aldeias do concelho referenciadas na informação com obras em execução e verificou que em muitas delas não há obras em execução, como é o caso do arranjo do Largo nos Olmos e dos arruamentos na Cernadela. Em termos de projetos esta Câmara não os tem o que é muito mau para este concelho. Quanto às atividades descritas podem verificar que o Sr. Presidente da Câmara desde a última Assembleia Municipal tem trabalhado muito pouco, pois tem apenas cinco ações e pode agregá-las todas numa, ou seja em festa e merendas e quanto ao Sr. Vice-Presidente da Câmara passa-se precisamente a mesma coisa. Relativamente à atividade dos membros da Câmara, referiu que na semana passada decorreu em Mirandela uma atividade sobre resíduos e águas que envolvia os todos os Distritos do concelho e gostaria de saber quem da Câmara Municipal de Macedo, esteve presente a representar o Município. ---

-----No que diz respeito à Cultura e com a orgânica de novas funções na Câmara prevê que na próxima informação a enviar à Assembleia Municipal de Setembro, haja Vereadores que não tenham tido qualquer tipo de ação, nomeadamente o Sr. Presidente e muito provavelmente a Sr.^a Vereadora da Cultura pois muitas das suas ações vão ser desenvolvidas pelo novo Vereador.-----

-----**MARIA INÊS FALCÃO BÁRRIOS (PSD)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “No que concerne a esta matéria, há 3 vertentes: Cultural, Educação e Ação Social, vou dar destaque elencando algumas atividades, por considerar que houve inovação, rigor e um trabalho de equipa. Relativamente às comemorações do Dia Mundial da criança em Macedo de Cavaleiros estenderam-se por 3 dias e trouxeram grande alegria e dinamismo à cidade. Começou com um espetáculo de grande qualidade, o musical Tarzan, no Centro Cultural. Uma história de amor e de luta contra o preconceito, valores que precisamos de cultivar, desde a mais tenra infância. Foram 3 dias de grande animação que fizeram as delícias dos mais novos e das pessoas que com eles se cruzavam. A rua pedonal foi decorada com criatividade e aí e no jardim 1º de maio decorreram várias atividades em simultâneo, que os alunos tiveram oportunidade de realizar em pequenos grupos. Ressalto a organização deste evento que exigiu um verdadeiro trabalho de equipa ao nível do planeamento, da organização e da concretização das atividades. Registo a presença da Banda Nacional Republicana do Porto que trouxe gratuitamente aos alunos de Macedo um repertório musical adaptado à sua faixa etária, com grande qualidade e mestria, interagindo com o público de uma forma

talentosa.-----

-----Congratulo-me por ver que é possível, sem grandes custos, proporcionar às crianças momentos prazerosos com elevado potencial educativo, graças a uma concertação de esforços e a um verdadeiro trabalho em rede onde colaboraram a equipa do Geoparque, a equipa da Saúde Escolar, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco, a Biblioteca Municipal, alunos, professores, educadoras, assistentes operacionais, forças policiais, funcionários da Câmara Municipal e muitos colaboradores.-----

-----Ainda sobre a temática da Educação, não posso deixar de destacar o Dia do Ambiente, e as diversas iniciativas de sensibilização levadas a cabo. Destaco com particular agrado a atenção que o Município dedica às questões ambientais e as preocupações pedagógicas que manifesta neste domínio, tentando articular uma multiplicidade de agentes educativos em torno da formação de crianças amigas do ambiente, as quais expuseram trabalhos criativos de grande qualidade, na Biblioteca Municipal. O tema da exposição foi a agricultura biológica, inserida no Projeto Eco-Escolas e envolveu as crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros e os alunos da Nuclisol Jean Piaget.-----

-----Integrada nas comemorações da Semana Europeia de Geoparques, a Associação Geoparque Terras de Cavaleiros conjuntamente com o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, organizaram no dia 5 de junho uma marcha pelo Ambiente, um verdadeiro desfile de cor com elementos da nossa fauna e flora, visando alertar consciências para a proteção do ambiente e ensino de boas práticas. Destaco ainda o Concurso Nacional de Leitura, cuja fase distrital ocorreu no Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros, no dia 8 de maio, onde foi apurada para representar o Distrito de Bragança a aluna do 3º ciclo Maria João Vaz da Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros. Está esta aluna de parabéns e também Rui Pinheiro jovem Macedense de 21 anos, estudante da Escola Superior de Música de Lisboa, que ganhou o 3º prémio nos Estados Unidos da América com a sua peça "Song of the Universal".-----

-----Terminou este fim-de-semana o I Festival de Música em Macedo, organizado pela Associação Reanimarte com vários patrocínios e apoio financeiro e logístico da Câmara Municipal. Apostou-se numa iniciativa marcada pela diferença que levou a música às igrejas, aos museus, ao Centro Cultural, às escolas, aos restaurantes, às ruas, praças e jardins. Mais um aspeto positivo e inovador deste executivo camarário, abertura às ideias dos jovens talentosos macedenses. Não posso deixar de reforçar que foi uma oportunidade de negócio para o comércio, de alegria e dinamismo cultural à cidade, música clássica, erudita, música alternativa e a oportunidade de interação com diversos grupos e associações culturais locais.---

-----Estas iniciativas Culturais e Educativas são parte do caminho que o executivo percorre para o seu desenvolvimento local. Esta interação e trabalho em equipa está também patente na dinâmica da Rede Social, cujos parceiros congregam esforços para responder aos desafios e projetos que são chamados a desenvolver. A exigência na planificação e execução de estratégias de ação integradas, sendo de reconhecer uma mudança significativa no quadro social, especialmente no que respeita ao trabalho interinstitucional. A preocupação na

implementação de projetos de desenvolvimento social/ local, os quais favorecem as dinâmicas interinstitucionais e viabilizam a criação de respostas coletivas numa perspetiva de participação comunitária. Destaco a parceria entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia, na figura do Senhor Provedor, cujo mérito não nos cansamos de enaltecer. Reforço a importância do Projeto Laços que terminou, cujo plano de ação foi cumprido, tendo sido realizadas 54 atividades, tal como estava previsto, atividades que favoreceram a participação institucional e comunitária, sendo de salientar a profícua articulação de parcerias. A excelente apresentação, rigor e sua sequencialidade dos diferentes eixos de atuação no relatório de execução final do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros que tinha sido objeto de análise e discussão em reunião de Câmara no dia 2 de junho tendo obtido um parecer favorável. Depois apresentado em reunião de plenário do já referido conselho e foi aprovado por unanimidade.----

-----Apelo á necessidade de todos trabalharmos em rede, em prol do desenvolvimento do nosso território, em vez de nos desviarmos do essencial, com discussões estéreis e disputas de poder.”-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara** para responder às questões que lhe foram colocadas. No uso da palavra disse que de facto estão a melhorar o documento. Sobre as obras informou que foram delegadas no ano transato e como é um orçamento plurianual estão a proceder agora ao seu pagamento, por isso é que não constam as obras em execução, porque elas já foram executadas. Quanto à situação da Empresa Resíduos quando a informação à Assembleia foi elaborada ainda não tinha sido realizada a reunião, por isso só aparecerá na próxima intervenção escrita.-----

-----**PONTO 2.2- APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO CONCELHO: ASSOCIAÇÃO DOS DIABÉTICOS DO DISTRITO DE BRAGANÇA (ADDB)**-----

-----Esteve presente a **Sr.ª Enfermeira Margarida Pires, Presidente da Direção da Associação de Diabéticos do Distrito de Bragança**, que referiu ser uma honra estar presente nesta Sessão da Assembleia Municipal. Informou que esta Associação nasceu em 2002 em resultado da necessidade sentida entre profissionais de saúde e pessoas com a doença da diabetes. Continuou dizendo que honra seja feita ao Dr. Raul Sousa, sócio fundador número 1, que como coordenador Distrital da Diabetes lançou este desafio e juntou um grupo de pessoas para assim formarem esta Associação. Agradecem também aos Lions Clube de Macedo pelo facto de os apoiarem na logística. A Associação funcionou como Comissão Instaladora durante dois anos e em 2005, foi eleita Presidente da referida Associação. Seguidamente referiu que iriam fazer uma viagem no tempo desde o ano 2002, para que todos percebessem quais são, não só os objetivos mas também as ações desta Associação. A Associação dos Diabéticos tem como objetivo defender os direitos e os interesses das pessoas com diabetes, prestar apoio moral e psicológico às pessoas com diabetes e seus familiares, desenvolver ações de educação para a saúde tendo em conta a prevenção e o controle da diabetes, promover ações de convívio de forma a facilitar a integração das pessoas com diabetes na sociedade e colocar à disposição, toda a informação relativamente à diabetes, nomeadamente no que diz respeito às novas formas de tratamento, aos novos dispositivos

para controle e como gerir a doença.-----

-----Em 2003 foi inaugurada a primeira sede da Associação, numa sala que lhes foi cedida no Mercado Municipal pela Câmara. Continuou a sua apresentação, fazendo uma vasta apresentação através de fotografias e palavras relativamente à Associação dos Diabéticos do Distrito de Bragança, tendo elucidado todos os presentes do trabalho feito e os frutos desta Associação.-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**MARIA ADELAIDE ALVES GONÇALVES BAPTISTA (PS)** – Passo a citar Murilo Sintra de Oliveira: Margarida, “...O segredo de um grande sucesso, está no trabalho de uma grande equipa...”. Muito obrigado Presidente da Associação por todo o grupo que reúne e pelo trabalho que realiza. Mas, deixem-me lembrar aqui uma pessoa que foi fundamental para esta Associação e que já não está entre nós e por isso é que esta Associação está sedeadada em Macedo de Cavaleiros, sendo ela Distrital, temos que fazer a lembrança do Sr. Dr. Albérico Pires, que tanto fez por ela.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a presença da Sr.^a Enfermeira Margarida Pires, pelo facto de ter estado presente nesta Assembleia, aproveitando para lhe pedir que apresente os parabéns a todos os membros dos órgãos dirigentes da Associação e que esta Assembleia lhes reconhece o trabalho feito e que lhes deseja as maiores felicidades na implementação das intenções que aqui deixaram.-----

-----**PONTO 2.3 – PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO, GRAU OURO, AO SR. ALFREDO AUGUSTO CASTANHEIRA PINTO – EMISSÃO DE PARECER NOS TERMOS DO ART.º 2.º DO REGULAMENTO DAS DISTINÇÕES HONORÍFICAS**-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal**, colocou à consideração do plenário a proposta da Câmara Municipal, aprovada em reunião realizada em 2014.04.14, que se transcreve:-----

-----**MENÇÃO HONROSA AO SR. ALFREDO AUGUSTO CASTANHEIRA PINTO**-----

----- Proposta apresentada pelos Srs. Vereadores do Partido Socialista, na reunião ordinária da Câmara Municipal, realizada no dia 2014.06.16, que se transcreve: “ *As medalhas do Município, segundo regulamento aprovado pela Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros em 28/02/2003, destinam-se “a galardoar serviços notáveis prestados ao Concelho de Macedo de Cavaleiros por pessoas singulares ou coletivas, nacionais ou estrangeiras, que se notabilizarem pelos seus méritos pessoais ou feitos cívicos e ainda funcionários do Município, pelo desempenho das suas funções”*.-----

-----“*A Medalha de Mérito destina-se a distinguir as pessoas singulares ou coletivas, nacionais ou estrangeiras, de cujos atos advenham assinaláveis benefícios para o Concelho de Macedo de Cavaleiros, melhoria nas condições da vida da sua população, desenvolvimento ou difusão da sua arte, divulgação ou aprofundamento da sua história, ou outros de notável importância que justifiquem este reconhecimento*”. Assim sendo, pensamos que o **Sr. Alfredo Augusto Castanheira Pinto** pelo seu percurso de vida é merecedor da atribuição da **Medalha**

Municipal de Mérito, grau Ouro. Quem é este Homem? Vamos fazer um resumo, que não consegue ser pequeno, tal a dimensão da obra realizada.-----

-----O percurso de vida do Senhor Alfredo Augusto Castanheira Pinto, começa em Vinhais a 13/05/1936.-----

-----O percurso profissional deste homem bom, que honra o dom que Deus lhe deu, o desenvolve e o põe ao serviço da Comunidade, independentemente das forças políticas no poder, iniciou-se em Beja em 1960, como Aspirante da Secretaria do Liceu Nacional de Beja.---

-----Para bem de Macedo de Cavaleiros, em 1962, veio para aqui trabalhar para uma empresa de Construção Civil e Serração de Madeiras com funções de Direção e Contabilidade. Tendo feito concurso público tomou posse em 3/12/1970, como Chefe dos Serviços Administrativos dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Em 17/12/1972 toma posse como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, cargo que ocupa até hoje. Começa aqui o seu meritório e abnegado trabalho no campo da Saúde pois o Hospital integrava a Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros. Pelas suas capacidades de liderança, gestão, ousadia e luta é eleito para vários cargos, configurando diferentes situações do Hospital incluindo a nacionalização que veio a acontecer em 1978. É eleito em 18/4/1975, Presidente da Comissão Integradora dos serviços de Saúde Locais. Em 4/12/1976 toma posse como Membro da Comissão Instaladora do Hospital Concelhio de Macedo de Cavaleiros. Em 27/04/1981 toma posse do cargo de Membro da Nova Comissão Instaladora do Hospital Concelhio de Macedo de Cavaleiros. Em 1/7/1987 toma posse como Membro da Comissão de Delegados dos Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros. Em 9/8/1988 é nomeado Diretor e Administrador Delegado do Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros tendo tomado posse em 22/8/1988. Cessa funções neste cargo a 29/7/1999 por aposentação. O Hospital de Macedo de Cavaleiros deve a sua existência à luta persistente deste homem que nunca baixou os braços e conseguiu reconstruir, ampliando o Hospital Concelhio e criar-lhe condições de Hospital Distrital. No âmbito da ação social que nunca descurou, exercendo sempre ação através da prática das obras da misericórdia, fez nascer no Concelho de Macedo de Cavaleiros respostas no cuidado ao idoso. Surgem assim 2 lares residenciais, o de Macedo de Cavaleiros em 28/05/1987 e o do Lombo em 12/09/2010, com respostas como centros de dia e de apoio domiciliário. Desde 3 de Dezembro de 2008 até à presente data é Presidente da União das Instituições particulares de Solidariedade Social do Distrito de Bragança. Tem sabido gerir convenientemente a Santa Casa da Misericórdia que constitui um dos maiores empregadores do Concelho, criando respostas na área do emprego no serviço às populações.-----

-----O Provedor da Santa Casa da Misericórdia não trabalha só com e para os idosos. Trabalha com atenção, carinho e dedicação todas as idades desde a infância ao idoso, dado o desenvolver, apoiar e participar em diferentes projetos com as mais diversas Entidades/Instituições como são exemplo o Laços, o Trampolim e tantos outros. Nesta área, para além das mencionadas e de muitas outras aqui não referidas, é desde 2/10/1999, membro Executivo da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco do Concelho de Macedo

de Cavaleiros como representante da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, como membro. É membro e constituinte representante desde 14-04-2000 pela Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, no Conselho Local de Ação Social/ Rede Social de Macedo de Cavaleiros. Faz parte dos Órgãos Sociais da CERCIMAC - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados C.R.L. desde a sua criação em Novembro de 2006, exercendo atualmente as funções de vice-presidente. Fazem parte do seu curriculum de homem de amplos horizontes que não tem por hábito criar barreiras mas atravessar fronteiras várias citações elogiosas que ao longo dos anos lhe têm sido feitos e que passamos a citar: - Em 7/4/1979 foi-lhe concedido pela Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros um louvor ...”pela contribuição que tem prestado ao desenvolvimento de Macedo de Cavaleiros nos sectores em que está ligado”.-----

-----Em 17/9/1986, em sessão da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, foi proposto pelo Presidente da Câmara e aprovado por unanimidade um louvor ... “Que seja louvada pela ação desenvolvida desde a primeira hora até ao presente, não só no tocante à obra do Hospital Distrital como em todas as ações inerentes ao cargo que tão dignamente tem desempenhado, razão porque esta Câmara Municipal nunca deixou de atender às suas solicitações, prestando-lhe sim toda a colaboração.” (Ata da sessão da Câmara Municipal de 17-09-1986).-----

-----Em 12/11/1986 foi louvado pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros pela forma como desempenhou os trabalhos que lhe foram destinados, na preparação da visita oficial a Macedo de Cavaleiros de Sua Excelência o Primeiro-Ministro. Foi também louvado pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros a 2/3/1987 pela forma como desempenhou os trabalhos que lhe foram destinados, na preparação da visita oficial a Macedo de Cavaleiros de Sua Excelência o Presidente da República. Em 8/11/1999 foi-lhe atribuída pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros a Medalha de Ouro do Município. Em 28/5/2014, é-lhe atribuída Menção Honrosa pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no âmbito dos prémios Nunes Corrêa Verdades de Faria, na área do Cuidado e Carinho dispensados aos Idosos desprotegidos, pelo trabalho desenvolvido como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros desde 1972 até à presente data. Em nosso entendimento merecia o prémio na área em que recebeu a Menção Honrosa. Pela obra que é visível e palpável, pelo seu amor à causa pública ao serviço do Concelho e do Distrito, pelo seu espírito abnegado e pela sua simplicidade, pensamos da mais elementar justiça, prestar - lhe o nosso reconhecimento público pelo muito que tem feito por este Concelho e pelas suas gentes.”-----

-----**DELIBERAÇÃO:** Apreciado o assunto, a Câmara Municipal, por unanimidade, deliberou atribuir a Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro, ao Sr. Alfredo Augusto Castanheira Pinto.---

-----Mais foi deliberado para efeitos do art.º 2.º do Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Macedo de Cavaleiros, remeter o assunto à Assembleia Municipal para emissão de parecer.”-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**CARLA MARGARIDA DA COSTA PALHAU (PS)** – Usou da palavra para ler a proposta apresentada pelos Vereadores do Partido Socialista na reunião da Câmara Municipal do dia 16.06.2014, já atrás transcrita.-----

-----**ANA RITA SIMÃO RODRIGUES (PSD)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Congratulamo-nos com a atribuição da medalha municipal de mérito, grau ouro, ao Sr. Alfredo Castanheira Pinto, pessoa de simplicidade e pureza genuína que já poucos possuem, com um vasto trabalho e obra feita nas áreas da saúde e solidariedade social que em muito ditou os últimos anos do nosso concelho e distrito. Sempre conseguiu ver mais longe, lutou e batalhou pelas causas em que acredita, com coragem, determinação e incansável trabalho, no sentido de criar dinâmicas de desenvolvimento para o nosso concelho e reduzir a incidência e os efeitos da pobreza e da exclusão social. Como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros fez, ao longo de todos estes anos, uma gestão exemplar em prol de uma instituição que se foi tornando uma família cada vez maior, sendo hoje uma das principais instituições empregadoras do concelho de Macedo de Cavaleiros. A sua preocupação com os mais carenciados, desde a criança ao idoso, esteve sempre bem presente e não se poupou a esforços para apoiar e tentar responder a todas as situações com as melhores respostas possíveis e contribuir para a qualidade de vida das famílias e comunidade em geral. Destacamos a sua simpatia, o tratamento cordial e afável, a sua capacidade de trabalhar em equipa, com respeito por todos os parceiros, valorizando o trabalho em rede e a corresponsabilidade na tomada de decisões. Foi um parceiro de excelência em inúmeros projetos, dos quais destacamos o Projeto Trampolim, o Projeto Laços e a estreita e profícua cooperação com a CERCIMAC, contribuindo para gerar sinergias comunitárias e potenciar as capacidades locais e o empreendedorismo.-----

-----Por tudo isto e muito mais que este homem representa, ao longo da sua caminhada foi-lhe reconhecido por várias vezes o mérito, através de diversas condecorações, sendo a última uma menção honrosa, atribuída pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.-----

-----Face ao exposto e ao esclarecimento dado recentemente a esta Assembleia pelo próprio Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, a bancada do PSD, obviamente, votará esta proposta favoravelmente e continuará a contar com o Sr. Alfredo Castanheira Pinto para uma intervenção atenta e empenhada, ajustada às problemáticas e potencialidades do nosso território.”-----

-----**DELIBERAÇÃO: Devidamente apreciada a proposta, a Assembleia Municipal por unanimidade, deliberou dar parecer favorável à atribuição da Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro, ao Sr. Alfredo Augusto Castanheira Pinto.**-----

-----**PONTO 2.4 - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO BAIXO SABOR (ADRBS) – APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DA ADESÃO DO MUNICÍPIO À MESMA E SUBMISSÃO A VISTO PRÉVIO DO TRIBUNAL DE CONTAS ESTA PARTICIPAÇÃO NA (ADRBS) – APROVAÇÃO NOS TERMOS DA ALÍNEA I), N.º 1, ART.º 25.º DO ANEXO I À LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO**-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, colocou à consideração do plenário a proposta da Câmara Municipal, aprovada em reunião de 2014.05.05, que se transcreve: "AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO BAIXO SABOR (ADRBS) – ADESÃO DO MUNICÍPIO À AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO BAIXO SABOR (ADRBS), APROVAÇÃO DOS RESPECTIVOS ESTATUTOS E ENVIO DO PROCESSO PARA SUJEIÇÃO A VISTO PRÉVIO DO TRIBUNAL DE CONTAS-----

-----Sobre o assunto, presente a informação n.º 16 de 2014/04/16 da Divisão de Administração, que se transcreve: "*Constituem atribuições dos municípios a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, designadamente no domínio da promoção do desenvolvimento, conforme refere o n.º 1 e al. m) do n.º 2 do anexo I à lei 75/2013 de 12 de setembro. Compete à Câmara Municipal, nos termos da al. b) do n.º 1 do art.º 33.º, "Participar, com outras entidades, no planeamento que diretamente se relacione com as atribuições do município, emitindo parecer a submeter a apreciação e deliberação da assembleia municipal". Neste âmbito compete à Assembleia Municipal, nos termos da al. n), n.º 1, art.º 25.º do diploma antes mencionado, "Deliberar sobre a criação de serviços municipalizados e todas as matérias previstas no regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais que o mesmo não atribua à câmara municipal". Considerando que a Agência de Desenvolvimento do Baixo Sabor (ADRBS) tem por objeto, entre outros, como consta no n.º 1, art.º 4.º dos seus estatutos que se anexam, "(...) o fomento e a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural do Baixo Sabor, a favor da comunidade abrangida e em benefício do interesse público, através da valorização dos recursos endógenos, do aproveitamento das oportunidades criadas pelo Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor e de qualquer programa operacional ou financeiro, em cooperação e colaboração com a administração local, regional e central", onde o território concelhio se integra, é proposto que a Câmara Municipal aprove: i) Submeter à Assembleia Municipal o pedido de autorização de adesão do Município à Agência de Desenvolvimento do Baixo Sabor (ADRBS), com aprovação dos respetivos estatutos. ii) Submeter a visto prévio do Tribunal de Contas esta participação na Agência de Desenvolvimento do Baixo Sabor (ADRBS), nos termos do n.º 2, art.º 56.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto". -----*

-----DELIBERAÇÃO: Apreciado o assunto a Câmara Municipal por unanimidade dos seis membros eleitos presentes, deliberou, nos termos definidos na alínea ccc), do n.º 1 do artigo 33.º conjugado com o disposto na alínea n), n.º 1 do artigo 25.º, ambos da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, submeter à Assembleia Municipal o pedido de autorização, para na qualidade de associado fundador, autorizar o Município de Macedo de Cavaleiros, a participar na Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor, com a aprovação dos respetivos estatutos.-----

-----Mais deliberou, submeter a visto prévio do Tribunal de Contas a participação do Município de Macedo de Cavaleiros na Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor, nos termos do n.º 2, art.º 56.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto". -----

-----**Abertas as inscrições, ninguém pretendeu usar da palavra.**-----

-----**DELIBERAÇÃO: Devidamente apreciado o assunto a Assembleia Municipal, por maioria com 59 votos a favor e 1 abstenção do Deputado Municipal Adalberto Fernandes, deliberou, nos termos definidos na alínea n), n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de Setembro, autorizar o Município de Macedo de Cavaleiros, na qualidade de associado fundador, a participar na Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor, com a aprovação dos respetivos estatutos.**-----

-----**Mais deliberou, submeter a visto prévio do Tribunal de Contas a participação do Município de Macedo de Cavaleiros na Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor, nos termos do n.º 2, art.º 56.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.**-----

-----Relativamente às moções apresentadas nesta sessão o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** começou por dizer que não concorda com o trabalho feito pelos porta-vozes porque o que fizeram relativamente à moção sobre a introdução de portagens na A4 – Autoestrada Transmontana, foi alterar o documento da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes. A proposta da Mesa é que se faça uma deliberação a subscrever a tomada de posição da Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes, não alterando o documento da Comunidade. Assim, a moção é a que se segue se transcreve: **“TOMADA DE POSIÇÃO SOBRE A INTRODUÇÃO DE PORTAGENS NA A4 – AUTOESTRADA TRANSMONTANA – DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES**-----

-----Considerando as palavras proferidas por Sua Excelência o Primeiro-ministro na sessão de abertura da 3.ª edição da Expo Trás-os-Montes, relativamente à introdução de portagens na A4;-----

-----Considerando que Bragança foi o último distrito do país a ser beneficiado com autoestrada e que a mesma foi concluída no troço entre Vila Real e Bragança somente no ano de 2013;-----

-----Considerando que por várias vezes foi referido pelo governo que a autoestrada transmontana não seria portajada, com exceção das variantes a Vila Real e a Bragança;-----

-----Considerando que o troço da A4 entre Bragança e Vila Real foi construído a partir da duplicação do IP4, não deixando uma alternativa rodoviária viável a nível de conforto e segurança;-----

-----Considerando que ao longo das últimas quatro décadas as políticas dos sucessivos governos têm acentuado as assimetrias regionais tornando as regiões do interior mais pobres, com menos oportunidades e conseqüentemente mais despovoadas;-----

-----Considerando que a introdução de portagens na A4 penaliza fortemente a atividade económica do Nordeste Transmontano retirando-lhe competitividade, condicionando a fixação de empresas, a criação de riqueza e a criação de oportunidades de emprego capazes de fixar a população local e combater o despovoamento;-----

-----Considerando que é de uma grande injustiça introduzir portagens na única via que permite com eficácia a mobilidade das pessoas e bens entre o Nordeste Transmontano e o Porto;-----

-----Considerando que a introdução de portagens na A4 é uma medida que vai acentuar o

isolamento de milhares de cidadãos, por ausência de alternativa capaz, pois na região não existe ligação ferroviária, nem ligação aérea;-----

-----Considerando que a Estrada Nacional n.º 15 não constitui uma alternativa rodoviária viável, pois em muitos troços é já uma estrada municipal sem condições de circulação em segurança para tráfego intenso;-----

-----Pelas razões atrás expostas, a Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes considera que a introdução de portagens na A4 significa um retrocesso de 40 anos no desenvolvimento da região, discordando assim da medida anunciada.”-----

-----**DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros reunida em Sessão Ordinária, no dia 23 de Junho de 2014, analisou a problemática das portagens na A4 Autoestrada Transmontana e deliberou subscrever a tomada de posição da Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes, aprovada por unanimidade dos 9 Municípios que a constituem, em 12 de Junho. Esta moção foi aprovada por unanimidade.**-----

-----**APROVAÇÕES EM MINUTA.**-----

-----Foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta os pontos 2.3, 2.4 e a moção apresentada.-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

-----Conforme estipula o n.º 1 do artigo 49º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o Exmo Sr. **Presidente da Assembleia**, perguntou se havia alguém no público que quisesse neste momento intervir. -----

-----**Pretendeu usar da palavra.**-----

-----**ACÁCIO JOÃO CARVALHO DO ESPIRITO SANTO** – Fez a seguinte intervenção: “Cheguei um pouco tarde e por isso não consegui acompanhar a primeira parte da discussão desta Assembleia Municipal que julgo ao que entendi, se prendia muito com a nova estrutura da Vereação da Câmara Municipal. Mas antes, de abordar este assunto, gostaria de solicitar ao Sr. Presidente que na medida em que fosse possível que as convocatórias da Assembleia Municipal passem a ser sobejamente do conhecimento do público em geral, porque elas não o são de facto. Quanto à política e aos sonhos, eu desde pequeno que sempre ouvi dizer, e entendo a política um exercício de poder e o exercício do poder não tem nada de errado desde que seja bem estruturado bem dimensionado e bem sonhado e portanto aquilo que eu gostaria de convidar a atual Vereação e o atual desenho de Vereação da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, é que nos brindem com um bom sonho e com um bom desenvolvimento desse sonho e no fim por certo todos ficaremos muito contentes e satisfeitos com a vossa contribuição. Por segundos apanhei ainda alguma da polémica que causa sempre um novo desenho da Vereação mas, sinceramente mantenho-me serenamente independente à espera que a atual Vereação e particularmente dois amigos que eu tenho na Vereação da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros façam aquilo que eu sempre esperei deles e que vou continuar a esperar. O meu contributo em relação a isso é outro, de facto o que eu entendo enquanto cidadão de Macedo é que 14 anos de gestão autárquica redundaram em diversas

coisas que vocês conhecem, em muito pouco para o desenvolvimento de Macedo e muitíssimo pouco em termos de desenvolvimento estruturante e penso que nenhum de vocês tem dúvidas. Portanto eu creio que, e não tendo nada contra ninguém, antes pelo contrário, pois até sou amigo da maior parte das pessoas que foram gerindo os destinos de Macedo de Cavaleiros houve claramente um défice de sonho, de projetos, de ideias e até um défice quiçá de massa crítica e de colaboração intensa das estruturas partidárias no desenho daquilo que se pretende que seja efetivamente o concelho de Macedo e fundamentalmente a sede do Município, nesse sentido não tenho dúvidas nenhuma, e se eu as tivesse, Sr. Presidente da Câmara e atual Vereação, recordo-vos tão-somente uma coisa, nos últimos dez anos perdemos 3 mil pessoas, não tínhamos muitas, eramos 18 mil residentes e passamos a ser apenas 15 mil, são 20% e isto significa que a Câmara não conseguiu fazer o óbvio e o óbvio é fixar população, dar à população que cá está e investiu cá, como é o meu caso, expectativas de continuidade e de manutenção do desenvolvimento desta terra, vocês não o conseguiram e espero sinceramente que o consigam nos próximos tempos. Isto não é definitivamente um cartão amarelo, é um cartão vermelhíssimo para um exercício de muitos anos de política autárquica sem nada de novo, e sem corte nenhum estruturante. Sr. Presidente da Câmara, o senhor sabe que eu sou antes de mais seu amigo e que no fim vou continuar a ser seu amigo, como sempre fui, independentemente das críticas que lhe faço. No entanto, o senhor também sabe que está com aproximadamente 7 ou 8 meses de gestão autárquica, eu se calhar sou exigente consigo, e sou exigente porque o trato como se fosse eu e essa cadeira que o senhor ocupa era uma cadeira que se eu ocupasse, eu gostaria que o senhor estivesse aqui a dizer-me exatamente aquilo que eu lhe vou dizer. Eu quero mais de si. Quero muito mais ideias, muito mais discussão pública, muito mais projetos na praça pública, muito mais cortes de desenvolvimento estruturante para Macedo de Cavaleiros e deixo-lhe alguns exemplos de algo que já conhece que já partilhei consigo em primeira instância mas também quero partilhar com esta Assembleia. Uma primeira ideia tem a ver com o Ensino Superior, que para mim é uma batalha cara e dura pois fui daqueles que disse aqui há 4 anos ao ex-presidente da Câmara, que tínhamos um fantasma em Macedo de Cavaleiros que se chamava Jean Piaget. A resposta do então Presidente da Câmara foi, “vamos continuar a percorrer o mesmo caminho que estamos a percorrer e temos confiança absoluta que é o caminho certo”, resultado disto é o definir absoluto de uma estrutura e sem perspetivas de continuidade. Desafia o atual Executivo para que torne aquela estrutura um Nicho Universitário que congregue e que possibilite o convite a várias Instituições do Ensino Superior para que possam investir em Macedo e nos possam dar oferta formativa e para que possam constituir-se numa ideia verdadeiramente inovadora ao nível do Ensino Universitário, pelo menos em Portugal. Dado que não me posso alongar o segundo e grande objetivo que eu desafio esta autarquia, e o Sr. Presidente da Câmara e Srs. Vereadores é, revitalizarem e darem um outro cariz à Zona Industrial. O Eng.º Luís Vaz, aqui presente, a quem eu presto a minha homenagem pelo excelente trabalho Autárquico que fez durante o tempo que nos brindou com o seu trabalho e com a sua dedicação, tinha essa grande paixão de desenvolver uma grande Zona Industrial em Macedo de Cavaleiros. Ele

sabe, à data, o quanto eu era crítico e por isso faço aqui a minha mea culpa, mas hoje que a temos eu desafio a Autarquia, façam aquilo que por exemplo o Dr. Rui Costa também defende e desenvolvam uma autêntica plataforma logística para que possamos ser alguma coisa que gire em volta do concelho e onde todas as Empresas possam parar, munir-se de outro tipo de mercadorias, ou muito simplesmente pernoitar, almoçar e poder deslocar-se para outros sítios porque a localização é privilegiadíssima.-----

-----Quanto ao Turismo volto a desafiá-lo, Sr. Presidente, pois a Barragem do Azibo é para nós um problema enorme porque ou redefinimos o desenho ou então o sr. sabe a minha opinião de há anos é, que devolvamos a Barragem do Azibo a quem não nos deixa fazer nada dela e a quem não nos deixa criar mais-valias nela e não pode demorar 14 anos como demorou o PDM, nenhum destes projetos pode demorar 14 anos a ser sequer discutido em praça pública, tem de ser desenvolvido com muito mais celeridade.-----

-----Quanto à saúde continuo a defender que o Sr. Presidente e a sua autarquia têm a obrigação de pensar e definir o que quer para o Hospital de Macedo, sob pena de o Hospital de Macedo desaparecer a curto prazo. Eu já antecipei a morte do Hospital de Macedo há muitos anos e ela vai acontecer a não ser que se coloquem no terreno com projeto de defesa de algum desenho de colaboração nacional em termos de prestação de serviços.-----

-----E, para terminar Sr. Presidente e Srs. Vereadores o que eu defendo mesmo é que a sua Câmara, a sua Autarquia e a sua gestão consigam fazer uma coisa que eu ainda não vi fazer em Macedo de Cavaleiros, e é altura de nos unirmos em torno de projetos comuns e defesa de interesses comuns. Sr. Presidente ponha os seus projetos e as suas ideias em discussão na praça pública. Não tenha medo pois vai ganhar massa crítica. Eu estive aqui muitos anos e presenciei sempre a mesma estratégia política; o PSD guarda as suas cartas, o PS guarda as suas cartas, o CDS guarda as suas cartas e para quê? Para nunca as jogarem, mas deixe-me dizer-lhe que sem jogo e sem cartas não há jogadores e quando há cartas há jogadores e a discussão e a massa crítica irão gerar uma boa capacidade de desenvolvimento do concelho em alternativa, e mesmo para terminar, o Sr. Presidente terá a mesma consequência que a grande maioria dos Presidentes tiveram o autismo partidário perigoso que está a levar esta Europa para um caminho giro, para o extremo dos caminhos que vai acabar justamente com a possibilidade de o senhor ter esse lugar onde está sentado.”-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a intervenção do município Sr. Acácio Espírito Santo. Disse-lhe, também, que relativamente às questões que colocou vão ficar registadas em ata e terão o tratamento que o Regimento refere e que também registou a sugestão relativamente à divulgação das sessões da Assembleia Municipal, pois têm todo o gosto em que o público esteja sempre presente.-----

-----**Era uma hora da manhã e não havendo mais nada a tratar, foi pelo Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarada encerrada a reunião, e do que nela se passou, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos Ex. mos. Presidente, 1º e 2º Secretários.**-----
